

Orientações de mitigação de riscos no campo diante do El Niño

Cartilha de serviço para agentes territoriais, agricultores e agricultoras familiares

Finalidade do material

Reunir orientações básicas para preparação, segurança das famílias, proteção da produção e encaminhamento de demandas em períodos de chuva intensa, alagamentos e eventos associados ao El Niño.

Material de utilidade pública
Setembro de 2026

Apresentação

O El Niño é um fenômeno climático associado ao aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. Seus efeitos variam por região. No Sul do Brasil, o fenômeno pode favorecer aumento de chuva e instabilidade, com riscos de enchimento do solo, dificuldade de manejo, doenças em culturas, problemas na colheita, alagamentos e danos à produção agropecuária.

A Embrapa publicou orientações técnicas para reduzir riscos na agropecuária da Região Sul diante do El Niño. O INMET também recomenda acompanhamento das previsões e avisos meteorológicos. Esta cartilha organiza essas referências em linguagem de serviço para uso territorial.

Atenção

Esta cartilha não substitui a assistência técnica, os alertas da Defesa Civil, os boletins meteorológicos oficiais nem as orientações dos órgãos municipais. Previsões e alertas devem ser acompanhados diariamente.

Quadro-síntese: três eixos de atuação

PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO	MITIGAÇÃO	MONITORAMENTO
Consultar o ZARC e a assistência técnica. Mapear áreas de risco, rotas e abrigos. Proteger documentos, solo, estruturas, máquinas, insumos, água, alimentos e animais.	Readequar manejo, investimentos e operações. Manter drenagem segura e conservação do solo. Agir antes, durante e depois do evento para reduzir danos.	Acompanhar Defesa Civil, INMET, CPTEC/INPE, CEMADEN e CIEX/FURG. Observar mudanças locais, atualizar decisões e registrar ocorrências.

Como usar esta cartilha

- Para orientar conversas em reuniões, visitas técnicas, mutirões e grupos de WhatsApp.
- Para apoiar agentes territoriais na circulação de informações oficiais e não alarmistas.
- Para ajudar agricultores e agricultoras a organizar medidas simples antes, durante e depois de eventos climáticos.
- Para registrar demandas locais e encaminhar situações críticas aos órgãos competentes.

Índice

1. Objetivo da cartilha
2. Acompanhe fontes oficiais
3. Antes da chuva intensa: preparação
4. Cuidados com solo, lavouras e áreas produtivas
5. Cuidados com animais
6. Segurança das famílias no campo
7. Depois do evento climático: registro e encaminhamentos
8. Papel dos agentes territoriais
9. Checklists rápidos
10. Fontes de referência

1. Objetivo da cartilha

Orientar agricultores, agricultoras familiares e agentes territoriais sobre medidas básicas de mitigação de riscos e redução de danos diante de períodos de chuva intensa, alagamentos, encharcamento do solo, ventos fortes e outros eventos associados ao El Niño.

O foco é prevenção operacional e segurança: acompanhar alertas, proteger documentos, máquinas, insumos e animais, reduzir exposição de pessoas a riscos e registrar perdas quando ocorrerem danos.

Princípio de comunicação

O material deve ser tratado como informe de serviço, sem tom promocional, sem foto de gestores e sem promessa de atendimento, crédito ou benefício automático.

2. Acompanhe fontes oficiais

Antes de tomar decisões sobre plantio, colheita, manejo de animais, deslocamento ou proteção de estruturas, acompanhe diariamente os canais oficiais. As condições podem mudar rapidamente.

- Defesa Civil Estadual e Municipal;
- INMET - Instituto Nacional de Meteorologia;
- Embrapa;
- Emater/RS-Ascar e assistência técnica local;
- Prefeitura, Secretaria Municipal de Agricultura e órgãos municipais;
- Sindicatos, cooperativas, associações locais e rádios comunitárias.

Fontes oficiais complementares

- Consulte também o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), do MAPA, para o planejamento de plantio.
- Para monitoramento, acompanhe CPTEC/INPE, CEMADEN e CIEX/FURG, além dos canais já indicados.
- Para orientações técnicas estaduais, consulte o DDPA/SEAPI e a assistência técnica local.

Emergência

Em caso de emergência, acione os órgãos competentes. A Defesa Civil do RS orienta contato com a Brigada Militar pelo 190 ou com o Corpo de Bombeiros Militar pelo 193.

3. Antes da chuva intensa: preparação

Quando houver previsão de chuva forte, temporais ou risco de alagamento, organize a unidade produtiva com antecedência. Medidas simples podem reduzir danos materiais e proteger a vida.

3.1 Proteção de documentos e registros

- Guarde documentos pessoais em local elevado e seco.
- Proteja CAF, DAP antiga, CCIR, CAR e outros cadastros relacionados à unidade produtiva.
- Mantenha notas fiscais, contratos de crédito, comprovantes de insumos e registros de produção em local seguro.
- Quando possível, faça cópia digital em celular, e-mail ou armazenamento seguro.

3.2 Proteção de máquinas, equipamentos e estruturas

- Retire máquinas e equipamentos de áreas baixas ou sujeitas a alagamento.
- Proteja motores, bombas, ordenhadeiras, freezers, resfriadores e equipamentos elétricos.
- Evite deixar ferramentas, ração, sementes e insumos diretamente no chão.
- Verifique telhados, galpões, depósitos, calhas e pontos de infiltração.
- Desligue equipamentos elétricos em áreas com risco de entrada de água, quando for seguro fazê-lo.

3.3 Proteção de sementes, ração e insumos

- Mantenha sementes em local seco, ventilado e elevado.
- Proteja ração, volumoso, adubos e demais insumos contra umidade.
- Armazene produtos conforme orientação técnica e normas de segurança.
- Evite mistura de produtos atingidos por água de alagamento com materiais preservados.

4. Cuidados com solo, lavouras e áreas produtivas

O excesso de chuva pode aumentar riscos de erosão, compactação, encharcamento, doenças fúngicas e dificuldade de acesso às áreas produtivas. As decisões devem considerar orientação técnica e condições locais.

4.1 Drenagem e escoamento

- Verifique valas, canais, bueiros e pontos de escoamento.
- Retire obstruções simples que possam represar água, sem se expor a risco.
- Observe locais onde a água costuma acumular.
- Evite intervenções maiores sem orientação técnica ou autorização necessária.
- Não entre com máquinas em solo muito encharcado, pois isso pode agravar compactação e dano à estrutura do solo.

4.2 Cobertura e conservação do solo

- Mantenha cobertura vegetal ou palhada sempre que possível.
- Reduza exposição direta do solo ao impacto da chuva.
- Evite revolvimento desnecessário em períodos de alta umidade.
- Observe sinais de erosão, sulcos, assoreamento e perda de solo fértil.
- Procure assistência técnica para ajustes de manejo.

4.3 Planejamento de plantio, manejo e colheita

- Avalie janelas mais seguras para plantio, tratamentos culturais e colheita.
- Acompanhe boletins meteorológicos antes de mobilizar equipe e máquinas.
- Evite deslocamentos para áreas remotas durante temporais.
- Registre perdas com fotos e anotações, quando for seguro.

Planejamento agrícola com o ZARC

- Consulte o ZARC para município, cultura, tipo de solo e ciclo da cultivar e confirme as decisões com a assistência técnica.

5. Cuidados com animais

Agricultores e pecuaristas familiares devem avaliar com antecedência áreas de abrigo, rotas de deslocamento e disponibilidade de água e alimento para os animais.

5.1 Antes de eventos extremos

- Identifique pastagens, currais e instalações sujeitas a alagamento.
- Planeje deslocamento para áreas mais altas e seguras.
- Verifique cercas, porteiros, pontes internas e acessos.
- Mantenha estoque protegido de ração, sal mineral, volumoso e medicamentos de uso autorizado.
- Garanta acesso a água limpa sempre que possível.

Orientações técnicas para bovinocultura de corte e leite

- Proteja cochos e bebedouros com coberturas e mantenha ração, silagem, feno e sal mineral elevados do chão.
- Mantenha as áreas de alimentação e descanso com boa drenagem, dentro das condições de segurança da propriedade.
- Se as pastagens forem afetadas, avalie com a assistência técnica a necessidade de suplementação alimentar.
- Em áreas afetadas por enchentes ou alta umidade prolongada, avalie com médico-veterinário a necessidade de reforço profilático, incluindo vacinação contra leptospirose e doenças respiratórias, além do controle parasitário, especialmente nos animais jovens.
- Siga os calendários oficiais aplicáveis, a situação epidemiológica local e as orientações do serviço veterinário oficial. Não vacine nem vermifugue por conta própria.

5.2 Durante períodos críticos

- Não mantenha animais em áreas baixas com risco de alagamento.
- Evite manejo durante temporais, queda de raios, ventos fortes ou enxurradas.
- Não atravesse arroios, pontes submersas ou áreas alagadas com animais.
- Priorize a segurança das pessoas envolvidas no manejo.

Proteção de água e alimentos durante o evento

- Proteja água e alimentos do contato com água de enchente, lama, resíduos e animais mortos.
- Proteja rações, feno, silagem e outros alimentos da umidade excessiva, que pode favorecer o desenvolvimento de fungos e a produção de micotoxinas.
- Mantenha as áreas de alimentação e descanso tão secas e limpas quanto possível, sem realizar drenagens improvisadas que coloquem pessoas em risco.

5.3 Depois da chuva

- Observe ferimentos, sinais de doença, estresse ou falta de alimento.
- Verifique qualidade da água e descarte alimentos contaminados pela água da enchente.
- Registre perdas de animais, cercas, instalações e pastagens.
- Procure assistência técnica, veterinária ou órgão local quando necessário.

Cuidados depois do evento

- Descarte água, ração, feno, silagem e outros alimentos contaminados pela enchente.
- Observe diariamente a saúde, o comportamento, a alimentação, a locomoção e a condição corporal dos animais.
- Em bovinos de leite, redobre a higiene das instalações e da ordenha e observe alterações no úbere, no leite ou queda inesperada da produção.
- Mantenha pisos, cochos, bebedouros e utensílios limpos e, dentro do possível, secos.

Sinais de alerta

Ferimentos, apatia, perda de apetite, febre, dificuldade respiratória, diarreia, alterações neurológicas, dificuldade para caminhar, lesões nos cascos, mudanças no úbere ou no leite e queda brusca da produção exigem atenção. Esses sinais podem ter diferentes causas. Não faça diagnóstico nem tratamento genérico: procure assistência veterinária ou o serviço oficial de defesa sanitária animal.

6. Segurança das famílias no campo

A proteção da vida deve ser prioridade. Nenhuma máquina, insumo, animal ou estrutura justifica exposição a risco grave durante temporais, alagamentos ou deslizamentos.

- Evite circular em áreas inundadas.
- Não atravesse pontes submersas, arroios ou estradas com correnteza.
- Não tente recuperar máquinas ou objetos se houver risco à vida.
- Desligue a energia em áreas com entrada de água somente se for seguro.
- Mantenha crianças, idosos e pessoas com dificuldade de locomoção em local protegido.
- Acompanhe orientações da Defesa Civil e do município.
- Tenha uma lista simples de contatos de emergência da comunidade e da prefeitura.

Contatos de emergência

Em caso de emergência, acione a Defesa Civil municipal. Também é possível contatar a Brigada Militar pelo 190 ou o Corpo de Bombeiros Militar pelo 193.

7. Depois do evento climático: registro e encaminhamentos

Após chuvas intensas, alagamentos ou outros danos, registre as perdas e procure orientação. O registro ajuda na organização local, na assistência técnica e em eventuais encaminhamentos junto a órgãos públicos ou instituições financeiras.

7.1 Registre os danos

- Fotografe lavouras, pastagens, animais, máquinas, galpões, cercas e estradas internas afetadas, sem se colocar em risco.
- Anote data, local, tipo de dano e dimensão aproximada da área afetada.
- Guarde notas fiscais, contratos, comprovantes e laudos técnicos quando houver.
- Registre perdas de sementes, ração, insumos, animais e equipamentos.

7.2 Procure orientação

- Emater/RS-Ascar ou assistência técnica local;
- Secretaria Municipal de Agricultura;
- Defesa Civil Municipal;
- Sindicato, cooperativa ou associação;
- Agentes territoriais;
- Instituição financeira responsável, em caso de crédito rural afetado.

7.3 Crédito, seguro e renegociação

Em caso de perdas produtivas, o agricultor deve procurar orientação técnica e a instituição financeira responsável pela operação. Cada situação depende das regras vigentes, da documentação, do enquadramento e da análise da instituição responsável.

Evite informação não oficial

Não confie em mensagens que prometem perdão de dívida, liberação automática de recursos ou renegociação sem critérios. Procure canais oficiais e a instituição financeira responsável pela operação.

8. Papel dos agentes territoriais

Os agentes territoriais podem apoiar a circulação de informação segura, a escuta das comunidades e o encaminhamento de demandas aos órgãos competentes.

8.1 O que fazer

- Repassar apenas informações de fontes oficiais.
- Orientar agricultores a acompanhar alertas locais.
- Identificar comunidades, acessos e unidades produtivas mais vulneráveis.
- Apoiar diálogo com prefeituras, Defesa Civil e assistência técnica.
- Registrar demandas dos territórios de forma organizada.
- Evitar alarmismo e orientar medidas compatíveis com a realidade local.
- Encaminhar situações críticas aos órgãos competentes.

8.2 O que evitar

- Divulgar previsão sem fonte ou boato de rede social.
- Prometer benefício, crédito, seguro ou atendimento automático.
- Orientar intervenção técnica sem respaldo profissional.
- Estimular deslocamentos durante eventos extremos.
- Usar o tema como peça promocional ou personalizar a comunicação em gestores.

9. Checklists rápidos

Use os checklists abaixo em reuniões, grupos locais e visitas territoriais. Eles devem ser adaptados conforme a realidade de cada município e comunidade.

Antes da chuva forte

- ☐ Acompanhe alertas da Defesa Civil, do INMET ou do município.
- ☐ Guarde documentos importantes em local seguro.
- ☐ Proteja sementes, ração, insumos e equipamentos.
- ☐ Verifique drenagem, valas, bueiros e pontos de escoamento.
- ☐ Retire os animais de áreas sujeitas a alagamento.
- ☐ Evite deixar máquinas em áreas baixas.
- ☐ Combine com a família um local seguro.
- ☐ Tenha os contatos de emergência do município.
- ☐ Organize registros e fotos da situação anterior ao evento, quando possível.
- ☐ Consulte o ZARC e a assistência técnica para o planejamento agrícola.
- ☐ Proteja cochos, bebedouros, água e alimentos dos animais.

Durante o evento

- ☐ Evite circular em áreas alagadas.
- ☐ Não atravesse pontes submersas, arroios ou estradas com correnteza.
- ☐ Acompanhe as orientações oficiais.
- ☐ Priorize a segurança das pessoas.
- ☐ Acione a Defesa Civil, os Bombeiros ou a Brigada Militar em caso de emergência.
- ☐ Proteja a água e os alimentos do contato com a enchente.

9. Checklists rápidos (continuação)

Depois do evento

- [] Verifique a segurança da família.
- [] Avalie os animais, a água, os alimentos, as lavouras e as instalações.
- [] Registre os danos com fotos e anotações.
- [] Procure assistência técnica ou o órgão municipal.
- [] Consulte a instituição financeira, se houver crédito rural afetado.
- [] Encaminhe as demandas comunitárias por canais formais.
- [] Descarte a água e os alimentos contaminados.
- [] Observe os sinais de alerta nos animais e procure assistência veterinária quando necessário.

Mensagem central

Eventos climáticos extremos não podem ser evitados, mas seus impactos podem ser reduzidos com informação oficial, planejamento, organização local e medidas de proteção compatíveis com cada unidade produtiva.

10. Fontes de referência

Fontes oficiais consultadas para elaboração desta minuta:

- Embrapa - 'Embrapa orienta produtores: como reduzir impactos do El Niño no Sul do Brasil'.
- Embrapa Clima Temperado - Nota técnica sobre mitigação dos efeitos do El Niño 2026/2027 na agropecuária da Região Sul do Brasil.
- INMET - Instituto Nacional de Meteorologia - informações e boletins sobre El Niño e chuvas no Sul do Brasil.
- Defesa Civil do Rio Grande do Sul - Avisos, alertas e dicas de prevenção.

Links de referência

- [Embrapa - orientações para reduzir impactos do El Niño](#)
- [INMET - El Niño em 2026](#)
- [INMET - El Niño começa a influenciar as chuvas no Sul do Brasil](#)
- [Defesa Civil RS - Avisos e alertas](#)

Fontes oficiais complementares

- [MAPA - Zoneamento Agrícola de Risco Climático \(ZARC\)](#)
- [CPTEC/INPE - previsão de tempo e clima](#)
- [CEMADEN - monitoramento e alertas de desastres](#)
- [CIEX/FURG - notas técnicas e eventos extremos](#)
- [DDPA/SEAPI - Comunicado Agrometeorológico nº 70, maio de 2024, p. 29](#)

Observação institucional

Recomenda-se atualização periódica conforme novos avisos meteorológicos, boletins da Defesa Civil e orientações técnicas das instituições de referência.

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR**



Expediente

Realização:

Superintendência Federal do Desenvolvimento Agrário
no Rio Grande do Sul - SFDA/RS/MDA

Concepção, redação e edição:

Alexandre Cruz

Comunicação/SFDA-RS

Fontes técnicas:

Embrapa, INMET, Defesa Civil/RS e
órgãos oficiais de monitoramento